

CLÁUDIA ALVES FABIANO

Uso do território, descentralização e criação de redes no ***Teatro***
Vocacional: aspectos da práxis teatral do artista-orientador

São Paulo

2010

CLÁUDIA ALVES FABIANO

Uso do território, descentralização e criação de redes no ***Teatro***

Vocacional: aspectos da práxis teatral do artista-orientador

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Área de Concentração em Pedagogia do Teatro, Linha de Pesquisa em Teatro e Educação, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Artes, sob a orientação da professora Doutora Maria Lucia de Souza Barros Pupo.

São Paulo

2010

ORIENTADOR:

PROFESSORA DOUTORA MARIA LUCIA DE SOUZA BARROS PUPO

BANCA EXAMINADORA:

FABIANO, Cláudia Alves. **Uso do território, descentralização e criação de redes no Teatro Vocacional: aspectos da práxis teatral do artista-orientador**. 2010. Dissertação. Área de concentração em Pedagogia do Teatro, Linha de pesquisa em Teatro e Educação. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

RESUMO

Esta pesquisa parte da sistematização de um processo de trabalho no âmbito do Teatro Vocacional na experiência de duas funções por mim exercidas: artista-orientadora (2004-2006) e coordenadora de equipe (2007-2008), a partir de três dimensões: o uso do território, a descentralização cultural e a criação de redes, como aspectos da formação contínua dos artistas-orientadores envolvidos no Projeto. São estabelecidas relações especialmente com conceitos discutidos na Geografia Humana e presentes na obra do geógrafo Milton Santos, visando a provar que a formação continuada dos artistas envolvidos no Projeto a partir das três dimensões citadas delineia diretrizes básicas para a constituição de políticas públicas culturais sólidas na área de teatro na cidade de São Paulo.

Palavras-chave: Teatro Vocacional, política pública, Pedagogia do Teatro, formação contínua , descentralização cultural.

FABIANO, Cláudia Alves. **Uso do território, descentralização e criação de redes no Teatro Vocacional: aspectos da práxis teatral do artista-orientador**. 2010. Dissertação. Área de concentração em Pedagogia do Teatro, Linha de pesquisa em Teatro e Educação. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo

ABSTRACT

This research starts from the systematization of a work process within the Vocational Theatre based on two tasks performed by the author: orienting artist (2004-2006) and team coordinator (2007-2008), from three dimensions: use of territory, cultural decentralization and creation of networks, as aspects of the continuous formation of the orienting artists involved in the project. Relations mainly with concepts discussed in Human Geography and present in geographer Milton Santos' work are established aiming to prove the continuous formation of the artists involved in the project from the three dimensions mentioned outlines basic guidelines to the constitution of solid public cultural policies in the theater area in the city of São Paulo.

Keywords: Vocational Theatre, cultural politics, theater-pedagogy, continuous formation , cultural decentralization.

Para o meu filho Luan
Para o meu pai Pedro (*in memoriam*)
Para o meu irmão Elmo (*in memoriam*)
Para a minha mãe Glória
Por todo o amor

E para o Júnior,
Meu artista-vocacionado fundamental, que morreu tão jovem

AGRADECIMENTOS

Se agradecer é render-se ao amor dedicado, aos saberes compartilhados, as experiências não vividas e as (re)vividas na folha de papel, se é debruçar-se nos documentos e fotos velhas, se é amparar-se nas lembranças e na incursão aos debates, se é retornar a infância, é isso o que faço agora: rendo-me ao encanto das lembranças e de toda aquela gente que me permitiu ter idéias e debatê-las, que me permitiu existir.

Agradeço imensamente ao meu pai Pedro Fabiano e a minha mãe Maria da Glória, que fizeram tudo o que podiam e o que lhes foi negado pelo Estado. Deles partiu a nossa trajetória familiar baseada em honra, ética e amor.

As minhas irmãs das quais me orgulho: a Bel por ter sempre cuidado de mim (sem ela nada seria possível), a Lú, por ter se tornado uma amiga fundamental, a Sandra por ser uma grande mãe.

À minha orientadora, professora fundamental, doce, rigorosa e sábia, Malu Pupo.

A Flávio Desgranges, pelas broncas e afetos, por ensinar-me nos projetos compartilhados e em cada palavra dita.

Aos meus primos Marco Aurélio, Vivian e Marcio Toscano, pelo apoio em tantos momentos. A Flávio Fabiano pela beleza de uma existência.

Aos meus cunhados Brasa e Ricardo, por não perderem a força e o bom humor diante da vida.

À minha tia Dulce e a minha tia Buia, por serem também minhas mães.

Ao meu avô Pedro, analfabeto, caminhoneiro e baiano e a minha avó Dinha, sua companheira de uma vida.

Aos meus sobrinhos: Gabi, Guto e Giulia Fabiano e a Maíra Bezerra por serem inspiradores, dedicados e engraçados.

À todos os familiares e amigos que em algum momento cuidaram do meu filho para que eu me dedicasse a escrever, especialmente Dona Conceição e Sr. Antonio Lugó.

Agradeço à Maria Ceccato, primeira e fundamental coordenadora geral do Projeto Teatro Vocacional que me deu a chance de participar desta História e de torná-la parte da minha vida.

A Expedito Araújo e Mario Santana, coordenadores e amigos, que me deram apoio, espaço e respeito. A eles o meu reconhecimento pelo trabalho realizado.

A Jonas Golfeto, Silvio Restife e Eduardo Parisi, companheiros na produção de um vídeo sobre o Vocacional, realizado em 2008, pela experiência deliciosa e inesquecível de (re) visita ao Projeto.

A Edison Bicudo, não fosse ele e nem nossa Traipu ribeirinha, seu violão e poesia, talvez eu jamais tivesse me apaixonado pela Geografia.

Ao professor Milton Santos (*in memoriam*) por ter dito e escrito tantas coisas que me fazem acreditar num mundo inteiramente possível de alteração, *apesar de horrível*.

A todos os *meus artistas vocacionados*, que tanto me ensinaram nas experiências teatrais deliciosas no CEU Alvarenga, na Casa de Cultura de Interlagos e no Ceu Cidade Dutra, entre os anos de 2004 e 2007.

Ao Toca Oca do Francisco Junior, primeiro grupo que orientei nascido de uma turma de iniciação no Ceu Alvarenga: Luciana, Vagner, Magrão, Meirielli, Amanda Brito, Marina, Júnior (*in memoriam*), Ricardo, Renato, Catia, Valentim, entre tantos que passaram e não ficaram); ao Humbalada, ao Quebra-Cabeça, ao Identidade Oculta, grupos nascidos do Vocacional, sinto-me honrada por ter participado de várias formas do processo de nascer e crescer dos grupos citados.

Ao Bando do Pé Rachado pelo encontro na Casa de Cultura de Interlagos e pelo desenvolvimento do trabalho de orientação (e pelas risadas, claro!)

Ao Núcleo de Pedagogia do Teatro de Diadema: Diego, Fernando, William e Erika (2008), onde pude compreender melhor o conceito.

A Natacha Dias, minha leitora mais atenta e rigorosa e a melhor amiga que se pode ter. A Aline Ferraz, pela amizade e apoio incondicional.

A todos os amigos fundamentais em momentos cruciais da minha vida: Augusto Pampolha, Jacson Matos, Carmem Pinheiro, Marcelo Correia, Carol Pizzolante, Mauricio Bergman, Wilton Amorim, Erika Coracini, Bia Borin, Magê Blanques, Vicente Latorre, Ipojucan Pereira, Luciana Schwinden, Mara Heleno, Jhaira, Bernardete Alves, pessoas que me ensinaram sobre o labor do teatro e sobre amizade.

A primeira equipe da qual fiz parte no Vocacional, coordenada por Mario Santana e composta, entre outros já citados, por: Marcos Bulhões, Aglaia Pusch, Chico Villa (in memoriam), Lucia Capuchinqui, Nilson Muniz, Sidnei Caria.

A todos os gestores culturais com os quais tive o prazer de trabalhar entre os anos de 2004 e 2008 na zona sul da cidade: Jacson Matos, Jhaira, Rochelle, Guilherme, Ricardo, Marcelo, Thiago Bronzoni, Cristina Sansígolo, Adelino, Ana, Lesbos.

Ao Ivo 60, pelo amor dedicado, pela separação, dolorida e absolutamente inesquecível, para que eu tivesse a certeza de que o espaço para a minha voz, ainda estava por vir.

A Luisa e Cristina, secretárias do Núcleo Vocacional durante os anos que lá estive, pelo amor e trabalho dedicados ao projeto e pela amizade construída. A Pedro Sant'anna, pelos escritos compartilhados.

A equipe de coordenadores dos anos de 2007 e 2008: Ipojucan Pereira, Cris Lozano, Luciana Schwinden, Mara Heleno, Tadashi Kawano, Melissa Panzutti, Renata Ferraz, Luciano Gentile, José Ferro, Paco Abreu, Cássio Santhiago, Tadashi Kawano, Dedé Pacheco, Gabriela Flores, Renata Ferraz, Ivan Delmanto, Marcelo Braga, Matteo Bonfitto, pelo aprendizado inevitável no calor do debate.

A Augusto Boal e a tudo o que me ensinou: com suas palavras, com suas ações, com sua existência, com sua humildade. Devo a ele e a minha mãe a escolha pelo teatro.

Às equipes sul II que coordenei nos anos de 2007 e 2008 na região sul da cidade de São Paulo. Por terem me ensinado, me escutado, me desculpado (espero!) pelos equívocos inevitáveis: Antonio Salvador, Manuel Boucinhas, Bárbara Campos, Evill Rebouças, Liz Mantovanni, Roberto Azambuja, Rejane Arruda, Carmem Soares, Leonardo Antunes, Filipe Brancalião, Malu Bazan, Aldiane Dalla, Shuba, Marcus Lima (in memorian), Marcelo Correia, Juliane Pimenta.

A Alexandre Rabelo, A Julio Cesar Pereira e a Fabio Dietrich, meus amores, meus amigos; sem eles, não seria possível entrar, permanecer e ir além da Universidade.

À professora Nara, a minha primeira e fundamental professora de Arte, e à professora Marta, que me levou no seu fusca para assistir o meu primeiro espetáculo de teatro: (Des) medeia no Centro Cultural São Paulo. Também à professora Cleusa, a primeira que acreditou nos meus textos e idéias.

Ao Núcleo de Teatro Urbano de Santo André e a II Trupe de Choque, pelas experiências fundamentais no exercício do teatro, entre os anos de 2005 e 2007.

À Celso Frateschi e a sua visão ampla acerca da função pública do artista, pela oportunidade de ter compartilhado tantos projetos inesquecíveis na área da ação cultural.

À Sofia Cavalcante e a todos os artistas-orientadores da equipe sul I do Dança Vocacional (2008).

À equipe do TUSP e a professora Maria Thais, por terem aberto espaço para alguns momentos de dedicação a minha dissertação de mestrado.

À Amanda Brito, Maria Tereza Martins (Tetê), Daniel Albuquerque pelo apoio na fase final.

À todos os companheiros do Formação de Público e do Bolsa-Cultura.

À equipe de estudantes e professor orientador do Universidade Solidária 2001 e a toda a equipe do Carapuruhy, especialmente Gabriel Feltran que tanto me ensinou sobre cultura e extensão.

A Roger Muniz pelas preciosas informações sobre as aldeias guarani.

À Pedreira, ao Jardim São Jorge e a Cidade Ademar, os lugares da minha infância.

À todos os artistas-orientadores e coordenadores que estiveram no Vocacional de 2001 a 2008, sem eles o nosso projeto não seria possível.

E a você que, ainda acredita, assim como eu, no ensino e na Arte como aspectos fundamentais da vida humana.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1: USO DO TERRITÓRIO E VISIBILIDADE.....	30
1.1. Uma Demanda Invisível: o teatro.....	30
1.2. Vocacional: de Projeto de Teatro a Núcleo de Teatro, Dança e Música.....	39.
1.3. Tornar visível o não invisível.....	55
1.4. Núcleo Vocacional e o Mapa de Exclusão/Inclusão do Município de São Paulo.....	67
1.5. Novo organograma do Núcleo Vocacional (2005-2008).....	75
CAPÍTULO 2: POR UMA OUTRA DESCENTRALIZAÇÃO – O ATO DE OLHAR A CIDADE E O VOCACIONAL EM PEDAÇOS.....	86
2.1. Política Pública: Política de Projetos x Política de eventos.....	86
2.2. A Juventude e Seus significados.....	98
2.3. O Vocacional e o público jovem.....	100
2.4. Descentralização cultural.....	103
2.5. Pedagogia do teatro como um aspecto de descentralização cultural.....	114
2.6. Aspectos da <i>formação em ação</i> do artista-orientador.....	118
2.7. A formação do artista orientador anteriormente à sua inserção no vocacional.....	121
2.8. Diretrizes do Teatro Vocacional.....	128
2.9. A Dramaturgia como tema, a experiência como eixo.....	129
2.10. O artista-orientador viajante na significação do lugar.....	134

CAPÍTULO 3: REDES.....148

3.1. Redes: ativação de nós e entrelaçamento de idéias.....	148
3.2. O papel do coordenador na ativação dos nós: a preparação.....	155
3.3. Metas e objetivos do Vocacional.....	160
3.4. A criação do “Vocacional em Rede”: a consolidação.....	168
3.5. O I e o II Fórum de Teatro Vocacional.....	173
3.6. Procedimentos Pedagógicos: I Fórum de Teatro e Dança Vocacional-setembro/2007.....	181
3.7. A nossa análise.....	188
3.8. Outra Análise.....	190
3.9. A última análise.....	195
3.10. Quadro 2 – A Escuta Sensível - Ver o invisível – o artista- orientador. Provocações- Desafios e Equívocos.....	197

CAPÍTULO 4: POR UMA PEDAGOGIA DO TEATRO APLICADA.....202

4.1. Uma coordenação pedagógica democrática.....	202
4.2. A trajetória das equipes sul II.....	204
4.3. A definição da trajetória no coletivo e o uso de procedimentos específicos.....	205
4.4. O “dia do respiro” – o rompimento e a reorganização da trajetória.....	228
4.5. A trajetória da equipe sul II em 2008 – uma síntese.....	230
4.6. O Ato de apreciar – a relação com objetos.....	236
4.7. A instrução, a regra, a avaliação.....	238
4.8. O protocolo – instalação: do verbo ao objeto.....	242
4.9. A visita surpresa.....	247
4.10. Da ética de uma equipe – o julgamento à distância.....	249
4.11. A “apreciação” como procedimento – Teatro Vocacional e Formação de Público.....	250
4.12. Apreciação? Avaliação? Leitura?.....	253
4.13. Procedimentos de leitura do objeto de arte – O Circuito Cultural Ibirapuera.....	262

A TERCEIRA EXPERIÊNCIA EM CONCLUSÃO.....	266
---	------------

BIBLIOGRAFIA.....	273
--------------------------	------------

SUMÁRIO DE MAPAS:

Quadro I: Número de atendidos – Teatro Vocacional (2006).....	53
Quadro II: Números de atendidos – Núcleo Vocacional – Teatro, Dança e Música – 2007/2008.....	54
Quadro III: Centros Culturais, Espaços Culturais e Casas de Cultura.....	65
Quadro IV: Salas de Teatro e Cinema CEUs (2001/2008).....	66
Quadro V: Números de espectadores do “Formação de público”(2001/2004)	67
Quadro VI: Campos qualitativos (Mapa de Exclusão/Inclusão) – 2002.....	69
Quadro VII: Subprojetos.....	79
Quadro VIII: Ações artístico – pedagógicas.....	80
Quadro IX: Ações complementares de fomento.....	82
Quadro X: Outras ações.....	83
Quadro XI: Instituições formativas da Equipe Vocacional 2007.....	122
Quadro XII: Núcleos de teatro profissional vs. Vocacional.....	123
Quadro XIII: Tempo de experiência artística.....	125

SUMÁRIO DE TABELAS:

Tabela I: - Equipamentos culturais no Município de São Paulo.....	57
--	----

SUMÁRIO DE MAPAS

Mapa 1: Equipamentos culturais com atuação do Núcleo Vocacional.....	58
Mapa2: Equipamentos culturais segundo natureza da entidade mantenedora (público vs. privado).....	59
Mapa 3: Teatros e Cinemas nos Centros Educacionais Unificados – CEUs.....	60
Mapa 4: Teatros.....	61
Mapa 5: Centro Culturais, Casas de Cultura e Espaços Culturais.....	62
Mapa 6: Atuação do Núcleo Vocacional das bibliotecas públicas do Município.....	63
Mapa 7: Inclusão/Exclusão social segundo dimensões analisadas (2002).....	71
Mapa 8: Inclusão/Exclusão social segundo variáveis analisadas 2002).....	72

SUMÁRIO DE ORGANOGRAMA

Organograma I: Núcleo Vocacional Teatro e Dança – 2007.....	77
--	----

SUMÁRIO DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Experiência teatral dos profissionais envolvidos no Núcleo Vocacional, 2007.....	126
Gráfico 2: Formação escolar acadêmica dos profissionais envolvidos no núcleo vocacional, 2007.....	127
Gráfico 3: Grau de Titulação acadêmica dos profissionais graduados envolvidos no núcleo vocacional, 2007.....	127